

**FILOLOGIA E MEMÓRIA:
RESGATE DE UMA OBRA INÉDITA ATRAVÉS DO ACERVO**

Barbara Cristina de Carvalho Martingil da Silva (UNEB)
babiccmsilva@yahoo.com.br

RESUMO

Busca-se, através do resgate da obra inédita *Luz Oblíqua*, de Ildásio Tavares, mostrar a pesquisa com acervos, considerando o papel da memória enquanto construtora da cultura humana e preservada por meio do labor filológico. Assim, a análise de documentos permite que o editor crítico intervenha no texto ao ter acesso as suas várias versões, no estudo das modificações textuais, pela crítica textual, ou na estruturação do percurso genético em que o texto se constituiu, pela crítica genética. O acervo também representa sua função social, considerando os elementos extratextuais que compõem a obra, questionando sobre a autoria, permitindo à sociologia de textos postular sobre a intervenção de outros autores na escrita ou publicação de uma obra.

Palavras-chave: Acervo. Memória. Luz oblíqua. Filologia.

1. Introdução

A memória enquanto disposição de conhecimentos passados possibilita a construção da cultura do homem. Tratar da memória evoca, então, a construção da identidade de uma sociedade, “enquanto processo de aquisição, armazenamento e recuperação de fatos diversos por parte de algum indivíduo”. (SOBRAL, 2012, p. 275)

Os acervos – entendidos como conjunto de documentos pertinentes à vida e à obra de um escritor – são reservatórios do processo de criação e de produção, mas que se arriscam a serem esquecidos pelo passar do tempo se não forem recuperados. O acervo permite que a obra e o autor permaneçam vivos na história de uma sociedade. Dessa forma, entrelaça-se pelas redes literárias, no sentido de os textos ali mantidos dialo-

garem ainda com o público se forem resgatados e preservados de forma apropriada, função requerida à filologia.

Busca-se, através desse artigo, propor a análise de documentos como estudo das modificações textuais, através da crítica textual, ou da estruturação do percurso genético em que o texto se constituiu, pela crítica genética. Tendo em vista também a representação do acervo em sua função social, quanto à circulação do conhecimento literário, colocando em pauta a questão da autoria. É com esse entendimento que a Sociologia de Textos postula a intervenção de outros autores que não o autor na escrita ou publicação de uma obra, em que o texto é considerado múltiplo.

Será apresentado o trabalho de resgate da obra *Luz Oblíqua*, do poeta baiano Ildásio Marques Tavares, no acervo com o seu nome, localizado na Divisão de Coleções Especiais, seção de Manuscritos Baianos, da Biblioteca Central Reitor Macedo Costa da Universidade Federal da Bahia (UFBA)²², em 2006. Tal exame possibilitou a descoberta dessa obra inédita como um todo, dispondo de diferentes testemunhos²³ com versões várias e da configuração do artista e indivíduo Ildásio Tavares. Assim, emergiu a necessidade de se recuperar não só o texto enquanto materialidade linguística, mas também de dispor à sociedade parte da memória artística e cultural baiana, esquecida pela história.

Pela metodologia da crítica textual realizou-se a edição crítica da obra, com a participação e acompanhamento do poeta, ainda presente em vida na época. O texto editado permitiu o estudo do discurso do sujeito-poeta pelo viés do *ethos*²⁴, resultando na dissertação de mestrado: *Luz Oblíqua*, obra inédita de Ildásio Tavares: edição crítica e estudo do sujeito-poeta, defendida por mim em 2008.

²² O Acervo Ildásio Tavares foi transferido para o Centro de Estudos Baianos, na mesma Biblioteca, no ano de 2008.

²³ *Testemunho*. Documento escrito (manuscrito, dactiloscrito ou impresso) que contém o texto, tanto na sua lição original como em qualquer das versões que dele exista. Quando, no mesmo testemunho, coexistem texto impresso ou dactiloscrito e manuscrito, temos um testemunho misto. (DUARTE, 1997, p. 88-90).

²⁴ É a imagem que o enunciador transmite ao fazer uso da palavra, ou seja, em condições de enunciação, de acordo com Galit Haddad (AMOSSY, 2005).

2. Memória: breves considerações

Entende-se memória como um repositório de fatos ocorridos a um indivíduo ou a um grupo, que podem ser recuperados ou esquecidos. Ela retoma o passado e faz parte da construção identitária do ser, agregada a valores e à cultura que constituem a sua essência, reavivando o presente. Assim, memória e cultura estão sempre relacionadas e a escrita intervém como seu registro material.

Segundo Leonel (2012, p. 174):

Toda cultura viva e formativa deve ser aberta ao futuro, mas ancorada no passado e, para que ele possa ser recuperado e fazer parte da cultura, é necessária a memória, princípio que possibilita os fazeres humanos como a ciência e as artes, entre elas, a literatura.

O material disponibilizado em acervos e arquivos constitui um patrimônio que permite ser cientificamente explorado, mas que corre o risco de ser deteriorado se não receber o tratamento de coleta, guarda e conservação apropriados. São fontes documentais que promovem a reconstituição do processo de criação de um autor em sua obra literária.

Lourenço (2009, p. 298) afirma que

Um arquivo de textos acadêmicos não dispensa a ação editorial, que revela as relações intertextuais e contextualiza os textos através de comentários metatextuais, relativos não só ao texto individual, mas ao conjunto dos textos de uma obra, compreendendo as suas variações e contexto de publicação

3. Arquivos e acervos

Bordini (2012, p. 119) define arquivos como “lugares de guarda, com o propósito de preservar fisicamente os documentos neles contidos, implicando atividades de higienização, embalagem, restauro e arquivamento”.

Já acervos

Consistem no conjunto de documentos em papel ou em objetos que testemunham a vida e a obra de um escritor. [...] São mementos, vestígios de um processo criativo, de condições de produção e recepção, de peculiaridades de vidas humanas tornadas texto, ameaçados pelo fluir da História e os esquecimentos dele decorrentes.

A análise do arquivo de uma obra fornece materiais que urge por fixar o texto, papel requerido ao editor. A cada fixação da obra gera

uma nova versão em um diferente contexto social. Mc Gann (1999, p. 183-184) postula que “a intromissão de um editor gera sempre uma nova obra, e que o conhecimento da obra implica a interação constante entre forma documental e contexto”.

Bordini (2012, p. 124), seguindo as orientações de Mc Gann, acrescenta que, em relação à composição de uma obra, sobre a autoria, há sempre uma função-autor que, no plano dos acervos, se corporifica nas intervenções de um sujeito histórico sobre os seus textos. Afirma que a leitura, por sua vez, “reverte sobre a criação, desconformando-a e reformando-a, assim como a criação conforme padrões de gênero, princípios formais, atitudes ideológicas”.

4. *Interlace: filologia e memória*

As várias versões constituintes de um texto viabiliza a necessidade da intervenção editorial, no estudo das variantes, através da crítica textual, ou na estruturação do percurso genético em que o texto se constitui, através da crítica genética.

Atrai-se à crítica textual a tarefa de resgatar textos que correspondam à vontade primeira do autor, em textos antigos, ou à última, no caso dos textos modernos, através da atividade de edição crítica. Segundo Lourenço (2009, p. 300), “a preocupação pela definição exclusiva do texto correspondente à intenção autoral deixou de fazer sentido pela possibilidade de incorporar múltiplas versões, sendo ainda possível incluir uma edição crítica”.

A crítica genética envolve um trabalho que considera os elementos pré e pós-texto (rascunhos, provas, correções) armazenados no acervo, não para traçar o contexto sócio-histórico pertinente à obra, mas como constituintes dela. Para a crítica genética, importa traçar o percurso genético de constituição de um texto, em que o foco transfere-se não para o produto, mas para o processo.

Atualmente, propõe-se substituir os suportes materiais por meios eletrônicos, principalmente na realização de edições hipertextuais, que integram a pesquisa genética. Esta, ao representar a dinâmica do processo de escrita, poderá mostrá-la como memória viva.

Já a sociologia de textos considera a intervenção de outros autores que não o autor na escrita ou edição de uma obra. Assim, o texto passa a

ser do coletivo, do grupo social, múltiplo, e não de um determinado autor. Oliveira (1999, p. 8-11) expõe que são

lugares e tem(p)los de memória, os manuscritos e outros documentos que integram os arquivos pessoais de autores contemporâneos, ora espelham o pulsar da *oficina de escrita* própria de cada criador (mostrando a gênese e o devir da sua obra), ora desvendam o especioso percurso de que foi feito o impulso, sucesso ou insucesso, de muitas intervenções singulares e movimentos coletivos (literários, artísticos cívicos, etc.) que marcaram decisivamente a nossa história cultural mais recente. [...] cada autor deixa de ser ele próprio para passar a ser um átomo do hálito de vida que supera o humano na sua transcendente humanidade.

5. *Resgate da obra Luz Oblíqua, de Ildásio Tavares, através do acervo*

A inspeção em acervos possibilita não só a recolha de documentos que configuram o artista e o indivíduo através da análise de materiais biográficos, mas também oferece a possibilidade de realização de diferentes estudos. Filtrando dados que tomem o texto como base, tem-se, como no caso do Acervo Ildásio Tavares, à disposição do pesquisador a materialidade linguística, assim como o discurso. Considerando a esfera de produção literária, torna-se essencial considerar o processo de criação da obra, que emerge naturalmente no desenvolvimento da pesquisa ao Acervo.

5.1. Ildásio Marques Tavares

O poeta baiano Ildásio Marques Tavares nasceu no município das Pedrinhas, interior da Bahia, assumiu diversas atividades no decorrer de sua vida. Foi bacharel em direito, professor, jornalista, compositor, tradutor, produtor de peças teatrais, escritor e poeta, as últimas atividades ainda em exercício. Iniciou sua produção literária aos 18 anos, publicou livros em prosa e em poesia, artigos em jornais e revistas nacionais e internacionais. Participou da primeira geração da *Revista da Bahia* e do Movimento Poesia e Som. Foi um dos nomes de grande representatividade na Bahia por divulgar a cultura, os costumes e os valores sociais e naturais que identificam a região. Circulou por diferenciadas sociedades, dentro e fora do Brasil, refletindo em suas obras uma visão de mundo bastante próxima da realidade em que vivia em cada momento de sua vida. Foi mestre em língua inglesa, doutor em literatura portuguesa e pós-

doutor, e expandiu a sua área de atuação, desempenhando atividades na música e no teatro. O poeta faleceu em 31 de outubro de 2010, em Salvador.

5.2. O acervo

O Acervo Ildásio Tavares compunha-se de vários testemunhos: manuscritos, datiloscritos, digitoscritos e impressos do conjunto da obra do escritor, doados por ele em 1995. O escritor vinha renovando-o com materiais atuais ou até antigos, mas que ainda não faziam parte do conjunto. O Acervo, até o ano de 2008, era organizado em cinco prateleiras, com documentos distribuídos em caixas e pastas, além de fotos, painéis de exposição e desenhos.

O exame minucioso do conjunto disposto permitiu o registro de *correspondências recebidas* pelo autor, como as de Nélida Piñon, João Ubaldo Ribeiro, Jorge Amado, Leodegário Azevedo, Daniela Mercury e outras escritas em português, assim como algumas escritas em espanhol, em francês e em inglês, esta como exemplo de Christine Horst²⁵. Havia também *correspondências escritas* por Ildásio Tavares a Ruy Espinheira, Orígenes Lessa, Eduardo Portella, entre outros.

O conjunto de *correspondências* compunha-se de cartas, telegramas, cartões, não só de personalidades da arte, como de pessoas mais íntimas, a exemplo de Ednalva, irmã do escritor. Além de estarem aí incluídas as correspondências de representantes de instituições, como as do Museu Internacional da arte NAÏF do Brasil e as da Academia de Letras da Bahia.

Existiam também recortes de *jornais* publicados dentro e fora do Brasil, contendo artigos e poemas do escritor e notas de jornalistas sobre ele. Dentre aqueles, encontravam-se jornais como *A Tribuna da Bahia*, *A Tribuna do Cacau*, *A Tarde*, *Jornal da Bahia*, da Bahia; *O Globo*, *Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro; *Diário de Notícias*, *Jornal do Oeste*, de Lisboa; *El Estafeta Literário*, de Madrid; *Diário de Pernambuco*; *Folha de São Paulo*; *Diário da Tarde*, de Minas Gerais. Eles datavam de 1959 a 2002.

²⁵ Christine Horst é uma dona de casa alemã, casada com um austríaco, Egon Horst, residente na cidadezinha de Imst no Tirol, em cuja casa Ildásio Tavares ficou hospedado algumas vezes, em função de um "workshop" de *Polirritmia e Percussão* que ministrou nesta cidade.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Quanto aos livros, encontravam-se testemunhos de *Santo Ofício da Bahia*, datiloscrito de 1977; *Roda de Fogo*, digitoscrito em três versões de 1978; *Sonetos Paulinos*, datiloscritos em três versões de 1975. Manuscrito e datiloscrito de *Originais de Poesia*, de 1975 e *Sombras na tarde*, datiloscrito. Também, *A ninfa*, digitoscrito em três versões de 1993; *Livro de Salmos*, datiloscrito de 1975 e de 1987, em quatro cópias; e *Poemas circunstâncias*, datiloscritos de três cópias de 1975. *Cantos originais*, datiloscrito de 1962; *O canto do homem cotidiano*, datiloscrito em duas versões de 1967; *Tapete do tempo*, datiloscrito de 1975; *Odes Brasileiras*, datiloscrito em cinco cópias e versões com datas de 1987 e 1988 e alguns sem data, entre outros.

Havia também *poemas* e *sonetos avulsos* e escritos de *peças de teatro*, como “O vendedor de joias”, datiloscrito de 1987; “Mulher de roxo”, datiloscrito de 1987; *artigos* preparados para serem publicados pela *Tribuna da Bahia* em 2002; *letras de música*, como as datadas de 1968 com outros compositores; planejamentos de aulas, aulas de doutorado em 1980; tese de doutorado com o título: “*Razão já... um soneto de Camões*”, orientada por Leodegário Azevedo Filho, de 1982; produções em inglês e *traduções* de poemas em inglês, além das produções de outros artistas da literatura, da música, do teatro e das artes plásticas.

A inspeção no Acervo, nos meses de fevereiro a agosto do ano de 2006, resultou na descoberta de um conjunto de poemas que talvez não tivessem sido editados. Essa dúvida e a exigência por mais informações motivou o contato pessoal com o escritor. Este, por sua vez, confirmou a suspeita e expressou o desejo de retomar um trabalho que teve início na década de 1980 e que havia sido “abandonado” por ele. O projeto era *As Flores do caos*, composto de *Redondilhas*, *Luz Oblíqua* e *Versos Livres*.

5.3. A edição

A edição crítica de um texto possibilita o resgate do patrimônio cultural escrito de uma região, configurando, assim, seu panorama histórico-social. Ildásio Tavares foi capaz de reunir em toda a sua vida uma história de produções de gêneros variados – na música, na literatura e no teatro – não só dentro, como fora do país, divulgando o nome de sua terra natal.

O escritor disponibilizou uma peça²⁶ de trinta e oito poemas, entre manuscritos, digitoscritos e impressos. Os demais poemas foram resgatados do Acervo. Lá foi possível encontrar cinco peças com versões distintas para os setenta e oito poemas de *Luz Oblíqua*, segundo o autor. Dos impressos, há quatro revistas e dois livros com poemas selecionados: *Revista da Academia Brasileira de Letras* (1988), *Revista da Bahia* (1988), *Revista Exu* (1988) e *Revista Hifen* (1992) e os livros *Poemas Seleto*s (1996) e *50 Poemas Escolhidos pelo Autor* (2006).

O material recolhido foi transferido para o meio digital em um trabalho integrado entre a pesquisadora e o escritor. Este, que acompanhara todo o processo, também modificou os textos selecionados e excluiu um deles do conjunto: *Eu ontem li um livro*.

Luz Oblíqua é resultado de um momento de reflexão pessoal e profissional da vida de Ildásio Tavares, em que a sensibilidade e a percepção de pequenos atos e coisas do cotidiano são afloradas. A consequência desse estado de espírito é uma atitude consciente e crítica do processo literário, voltando-se para a metapoesia, explorando a influência de fatores internos e externos que propiciam o produto final escrito: o texto.

A obra, composta de setenta e sete poemas, foi editada seguindo os critérios estabelecidos pela crítica textual, que fornece uma metodologia capaz de estabelecer os textos que correspondem à última vontade do autor, acompanhados do aparato crítico, possibilitando ao leitor o conhecimento das versões anteriores. Dessa forma, disponibiliza textos fidedignos e confiáveis, tornando possível o trabalho de outras disciplinas que os tomem como base.

A edição crítica se constituiu das seguintes etapas aplicadas a cada poema de *Luz Oblíqua*: *recensio*, levantamento de todos os dados e testemunhos existentes dos textos; *collatio*, análise comparativa de todos os testemunhos recolhidos na etapa anterior; *eliminatio codicum descriptorum*, eliminação de todos os testemunhos inúteis à reconstituição dos textos, por se constituírem cópias; *stemma codicum*, distribuição dos tes-

²⁶ “[...] Por <<peça>> entendemos qualquer suporte individual, definição que se pode aplicar a um caderno de dezenas de páginas, do mesmo modo que a uma pequena ficha de poucos centímetros; em contrapartida, um texto pode ocupar diversas folhas soltas, ou seja, outras tantas peças, do mesmo modo que uma só peça pode acolher, na totalidade ou em parte, diversos textos.” (CASTRO, 1990, v. 1, p.33-34, grifo do autor).

temunhos textuais em uma árvore genealógica, partindo das relações de derivação e de conexão entre os textos originais e suas cópias; *emendatio*, correção do que for erro comprovado, deslize ou contrassenso e *apresentação do texto crítico*, acompanhado do aparato crítico.

Realizar a edição crítica de uma obra inédita significa oferecer à sociedade mais uma obra do escritor, reconhecer e valorizar o seu trabalho, preservar a memória cultural e artística baiana e contribuir para a aplicação do método filológico na edição de textos, viabilizando assim, a realização de outras pesquisas, como ocorrera na dissertação, com o estudo do sujeito-poeta.

5.4. O estudo do sujeito-poeta

Para o processo de construção do sujeito, a análise realizada foi delimitada a partir do estudo de algumas obras de teóricos da análise de discurso de linha francesa de Michel Pêcheux, como Dominique Mainigneau e Eni Orlandi. Tomaram-se como material linguístico os poemas editados criticamente, justificando a necessidade de conjugar a edição crítica e o estudo de construção do sujeito-poeta em um mesmo trabalho.

A metapoesia fez-se como o tema mais sobressaente de *Luz Oblíqua*, do qual o poeta lançou mão para produzir seus poemas. Considerando suas próprias experiências no exercício de seu ofício, posicionou-se enquanto poeta, teórico, crítico, professor, diante do meio social. Dentre esses papéis, selecionou-se o do sujeito-poeta, melhor aliado desse tema, sob a perspectiva do *ethos*, termo utilizado para exprimir a imagem representada do sujeito no discurso, pressupondo a existência do outro que ouve e que interage com aquele que enuncia.

O estudo do sujeito-poeta possibilitou perceber a trajetória do movimento consciente do poeta sobre o seu labor e a constante crítica a respeito da relação existente entre o mundo capitalista e o papel da arte na esfera atual.

5.5. O processo de criação

Percebeu-se que o movimento de escrita do poeta Ildásio Tavares concernia geralmente na transposição das ideias diretamente para o meio mecânico, como a máquina de datilografia ou para o meio digital, como o

computador²⁷. Corrigia o texto de forma manuscrita, no caso do primeiro instrumento, ou diretamente, no caso do segundo. Durante o período em que era auxiliado por secretárias, pedia-lhes para datilografar os textos corrigidos e revisados, com as alterações. Por fim, lia-os novamente e entregava-os para publicação. É possível, portanto, que durante a época de produção de *Luz Oblíqua* houvesse uma pessoa que reproduzisse os textos datiloscritos e até os corrigisse a pedido do autor, conforme se observa no poema *Neste momento*. Com os adventos tecnológicos mais modernos, ele mesmo passou a executar esse trabalho no computador e entregar o texto já definitivo em uma cópia no disquete ou pelo endereço eletrônico²⁸.

Em relação ao texto escrito já produzido, o poeta atentava-se para o conteúdo e para a estrutura técnica de seus poemas, como: métrica, versificação, rima. Não se preocupava com acentuação e pontuação, característica assumida por ele mesmo e confirmada na comparação entre os testemunhos de *Luz Oblíqua*.

6. Considerações finais

O estudo do acervo possibilita a análise de documentos que permitam ao editor crítico ter acesso às informações que permeiam cada objeto textual, traçando o percurso genético delineado no processo de criação. Independente da autoria, já que o texto ressignifica e se reconstrói no diálogo com o outro, como leitores ou o próprio editor, e é constituído de elementos exteriores ao texto, assumindo a sua função social.

Segundo Ramalho (2011, p. 18), quando se trata do resgate da memória cultural de uma sociedade, mantida em acervos

O interesse cultural relevante (lingüístico, documental, artístico, científico), o valor que proporciona como inédito, o valor como «prova» genética, o valor como testemunho do percurso autógrafa da criação literária, o tipo de suporte, a singularidade ou exemplaridade, a importância do seu autor e o significado do ponto de vista literário são pontos igualmente a considerar

²⁷ Esta informação foi obtida por uma secretária que trabalhava com o poeta em 1988 e confirmada por mim durante o período de trabalho com Ildásio Tavares.

²⁸ O poeta também costuma registrar suas ideias através do instrumento que estiver ao seu alcance no momento. Há, por exemplo, registro no Acervo de poemas manuscritos testemunhados em guardanapos de restaurantes, em blocos de folhas de hotéis, papéis timbrados da UFBA.

O resgate da obra *Luz Oblíqua* permitiu que se realizasse a atividade de edição dos setenta e sete poemas que a constitui, pela metodologia da crítica textual e também a realização do estudo do sujeito-poeta, pela análise de discurso. Abre-se a possibilidade, ainda, de se realizarem outros estudos que correspondam ao trabalho com o texto, recuperando e preservando a memória cultural e artística baiana, a fim de evitar que adormeça no esquecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOSSY, Ruth (Org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. Trad.: Dílson F. da Cruz, Fabiana Komesu e Sírío Possenti. São Paulo: Contexto, 2005.

BORDINI, Maria da Glória. A função memorial dos acervos em tempos digitais. In: TELLES, Célia M.; SANTOS, Rosa B. (Orgs.) *Filologia, críticas e processos de criação*. Curitiba: Appris, 2012, p. 119-126.

BORGES, Rosa. A filologia e os lugares das críticas textual, genética e sociológica: por um estudo de *Quincas Berro D'Água*, adaptação de João Augusto. In: TELLES, Célia M.; SANTOS, Rosa B. (Orgs.) *Filologia, críticas e processos de criação*. Curitiba: Appris, 2012, p. 127-136.

CARVALHO, Maria da Conceição. Leituras, arquivística literária e crítica textual. *Perspectiva*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Lisboa, S. 3, n. 5, out. 1999/abr. 2000. Resumo. Disponível em: <<http://www.portaldosperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/article/view/80>>. Acesso em: 28-02-2014.

DUARTE, Luiz Fagundes. *Crítica textual*. Relatório para a obtenção do título de agregado em Estudos Portugueses, disciplina crítica textual. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 1997. Glossário.

LEONEL, Maria C. Guimarães Rosa: sertão, memória e arquivo. In: TELLES, Célia M.; SANTOS, Rosa B. (Orgs.) *Filologia, críticas e processos de criação*. Curitiba: Appris, 2012, p. 173-184.

LOURENÇO, Isabel Maria da Graça. The William Blake Archive: da gravura iluminada à edição electrónica. 2009. 490 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Programa de Pós-Graduação em Língua e Literaturas Modernas, Coimbra. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.com.br>>. Acesso em: 12-12-2013.

MARQUILHAS, Rita. Filologia oitocentista e crítica textual. In: ALVES, Fernanda Mota et al. (Orgs.). *Filologia, memória e esquecimento*. Act. 20. Lisboa: Húmus, p. 355-367, 2010.

MC GANN, Jerome. *The Textual Condition*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1991.

OLIVEIRA, António Braz de. A escrita do ACPC – recortes de memória recente. *Nas mãos da escrita*. Biblioteca Nacional de Portugal, 2007. Disponível em: <<http://www.purl.pt/3858/1/abertura/escrita-acpc.html>>. Acesso em: 28-02-2014.

_____. Arquivística literária em perspectiva. *Leituras: Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa*, n. 5, p. 7-11, out. 1999/abr. 2000.

RAMALHO, António Jorge S. *Do papel para a mão – A gestão dos arquivos literários portugueses*. 2011. 72 f. Mestrado (Ciências da Documentação e Informação) – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa. Disponível em:

<<http://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:repositorio.ul.pt:10451/6980>>.

Acesso em: 28-02-2014.

SILVA, Barbara C. de C. Martingil da. *Luz Oblíqua, obra inédita de Ildásio Tavares: edição crítica e estudo do sujeito-poeta*. 2008. 388 f. Inclui anexos. Dissertação (Mestrado em Estudo de Linguagens) – Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Salvador.

SOBRAL, Gilberto N. T. Manuscritos baianos: o labor filológico e a memória cultural. In: TELLES, Célia M.; SANTOS, Rosa B. (Orgs.). *Filologia, críticas e processos de criação*. Curitiba: Appris, 2012, p. 275-284.

SOUZA, Arivaldo S.; MATOS, Eduardo S. D. de; ALMEIDA, Isabela S. de. Do arquivo filológico para a filologia do arquivo: adentrando espaços de preservação da memória do teatro baiano. In: SANTOS, Rosa B. dos (Org.). *Edição e estudos de textos teatrais censurados na Bahia*, vol. I. Salvador: Edufba, 2012, p. 119-138.